

Inundações e Cuidado Integral

guia para discussões técnicas e comunitárias

Norma Valencio

Samira Younes Ibrahim

Juliano Costa Gonçalves

Organizadores



Ficha Técnica

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Organizadores: Norma Valencio, Samira Younes Ibrahim, Juliano Costa Gonçalves

Ilustrações: Norma Valencio

Versão eletrônica disponível em: www.neped.ufscar.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Inundações e cuidado integral [livro eletrônico] :
guia para discussões técnicas e comunitárias /
organização Norma Felicidade Lopes da Silva
Valencio , Samira Younes Ibrahim , Juliano
Costa Gonçalves. -- 1. ed. -- São Carlos, SP :
NEPED/UFSCar, 2022.
PDF.

Bibliografia.
ISBN 978-65-88873-14-4

1. Cidadania 2. Ciências sociais 3. Desastres
ambientais 4. Desastres naturais 5. Direitos
humanos 6. Enchentes urbanas 7. Inundações
I. Valencio, Norma Felicidade Lopes da Silva.
II. Ibrahim, Samira Younes. III. Gonçalves,
Juliano Costa.

22-107590

CDD-363.340981(81)

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Desastres ambientais 363.340981(81)

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Este material é de interesse público. Pode ser reproduzido, total ou parcialmente, desde que citada a fonte.
Sua hospedagem em sites ou blogs depende de autorização prévia dos organizadores.

4.1 Oficina: Cronologia das necessidades sociais dos afetados

Samira Younes Ibrahim
Juliano Costa Gonçalves
Alana Pereira
Bruno Paganelli
Décio Bueno Neto
Isadora Haddad Ruiz
Junio da Silva Luiz
Milena Ricco dos Santos



Há possibilidades de realização de oficinas de discussão sobre as necessidades sociais dos afetados, as quais não requeiram nenhum material especial para fomentá-la – apenas folhas de papel, lápis ou caneta para anotações dos grupos e fita adesiva para fixá-las numa superfície vertical para visualização de todo o grupo.

Os trabalhos podem ser iniciados a partir da apresentação de uma ou várias situações reais, as quais suscitem nos participantes a ideia de que há muitos aspectos sociais problemáticos – sejam eles pregressos, simultâneos e sucessivos – envolvidos na vivência de uma inundação. A formação e a experiência dos participantes também devem ser valorizadas como fonte de conhecimento para calibrar a interpretação dos acontecimentos. A variedade de pontos de vista é algo a ser tratado como positivo para o exercício de reflexão sobre os casos apresentados bem como na etapa

seguinte, pois a pluralidade de visões sobre tal problema complexo também promove um leque mais amplo de reflexões sobre estratégias para contorná-lo.

Uma ilustração foi uma oficina recente, ocorrida na UFSCar, envolvendo os autores desse capítulo.

O ponto de partida da discussão foi o de um episódio no qual uma motorista de um veículo de passeio, ao decidir passar por um alagamento, avaliou mal os riscos implicados. Os sujeitos que acompanham a cena se envolveram de maneira diversificada com a situação, a qual foi se agravando paulatinamente. O alagamento, ao contrário do imaginado pela motorista, não era apenas de um volume pequeno e superficial de água empoçada, mas era de grande magnitude e erodiu a via. Ali, havia uma cratera aberta, cheia de água, que engoliu o carro inteiro quando a motorista se aventurou a atravessá-la. Nesta cena, os transeuntes expectadores tomaram decisões diferentes. Alguns tentaram salvar o carro, outros só se mantiveram olhando o desenrolar da cena. A motorista do carro se salvou sozinha (enquanto tentavam salvar o carro dela), saindo o veículo sem que os demais notassem, fixados na condição em que se encontrava o veículo. A discussão com o grupo, assim, emergiu deste elemento motivador que foi apresentado.

A partir dessa situação inicial, para suscitar nos participantes a ideia de multidimensionalidade de aspectos implicados mesmo numa situação aparentemente simples, foi proposto aos participantes que discutissem as necessidades dos afetados numa inundação hipotética no município de São Carlos/SP, circunstância na qual as comunidades mais afetadas permaneceriam dois dias inteiros sem receber nenhum auxílio externo.

Cinco recortes temporais deveriam ser considerados, a saber:

- a) as primeiras horas do primeiro dia, tempo no qual tais comunidades se veriam surpreendidas com a ocorrência;
- b) o segundo dia, no qual um conjunto de necessidades vitais deveria ser satisfeita enquanto a expectativa de resgate aumentaria;

- c) de quinze dias a dois meses, quando a crise aguda teria passado, mas haveria muito por fazer para retomar minimamente as rotinas de vida;
- d) de seis meses a um ano, quando a memória coletiva sobre o ocorrido ainda seria intensa, e uma nova rotina se estabeleceria, por vezes, com maior precariedade, começando pela apreensão diante a possibilidade de que houvesse novas inundações num futuro próximo;
- e) por fim, com base naquilo que foi vivenciado, pensariam acerca das medidas de prevenção para que algo similar não ocorresse mais.

Os resultados obtidos, conforme Quadro I, abaixo, demonstram o quanto os participantes se envolveram com a atividade e como a mesma os sensibilizou para situações de desastre em seus múltiplos aspectos. Isso colaborou a criar e/ou fortalecer uma cultura de prevenção de desastres a partir de uma discussão de pressupostos e dos recursos culturais locais. Ter solicitado que os participantes refletissem sobre a situação, imaginando que a mesma ocorreria em seu lugar de vivência, do seu dia a dia, contribuiu para que rapidamente conseguissem se colocar na situação. As etapas temporais supramencionadas foram tratadas de forma complementar umas das outras e as várias dimensões do cuidado integral aparecem em todas as fases. O desastre não está localizado somente quando acontece um evento, como uma inundação, e requer ações contínuas, com o trabalho de diversos profissionais. A participação da comunidade afetada é essencial em todas as etapas do processo. Às vezes, ideias que parecem simples podem ser salvadoras. Veja a ideias que surgiram e converse sobre isso com sua rede de apoio.

Quadro I – Recortes temporais de ações para dias de desastres e sua prevenção

PRIMEIRAS HORAS	SEGUNDO DIA	15 DIAS a 2 MESES	6 MESES a 1 ANO	PREVENÇÃO
Procurar sair do principal fluxo da água (do escoamento superficial) para evitar ser carreado.	Reavaliar a situação, verificando o comportamento da inundação.	Identificar estabelecimentos de saúde da localidade que estejam voltando ao pleno funcionamento e que	Manter-se solidário e colaborar no apoio mútuo entre as famílias que passaram pela experiência (as que retornam às suas moradias, as que vão para a casa	Diagnóstico e análise de risco das bacias hidrográficas do município e do tempo de retorno de inundações.

		possam dar continuidade ao atendimento a doentes e feridos que tenham sido levados para longe de suas comunidades.	de parentes/amigos e as que permanecem no abrigo.	
PRIMEIRAS HORAS	SEGUNDO DIA	15 DIAS a 2 MESES	6 MESES a 1 ANO	PREVENÇÃO
Evitar contato com resíduos, água contaminada e cabos de energia.	Manter a busca por vítimas e providenciar primeiros socorros.	Formar uma comissão de abrigados para discutir com gestores o melhoramento das condições do abrigo e possibilidade de mudança do local do abrigo para outro mais adequado.	Realocar pessoas desalojadas para locais mais apropriados para a retomada de sua vida privada.	Aumentar número de áreas permeáveis e utilizar comunidades vegetais em prol disso. Restauração de APPs. Renaturalização do rio/rios urbanos - revitalização da margem do rio.
PRIMEIRAS HORAS	SEGUNDO DIA	15 DIAS a 2 MESES	6 MESES a 1 ANO	PREVENÇÃO
Verificar se membros da família e vizinhos estão a salvo assim como seus animais de estimação.	Verificar locais onde haja mantimentos (água e alimentos) que possam ser utilizados pelos desabrigados; procurar autorização informal das famílias abrigadas para que suas moradias invadidas pela água, mas sem danos estruturais, possam ser acessadas para a procura por mantimentos essenciais. Buscar brinquedos pra as criança, para mantê-las entretidas e emocionalmente menos vulneráveis.	Caso seja necessário permanecer no abrigo por mais algum tempo (em virtude de problemas que tornem inviável o retorno às moradias), envolver uma comissão de abrigados, com recorte de gênero, na gestão dos suprimentos (na recepção, controle de estoque; preparo; distribuição). Isso diz respeito a alimentos, água, brinquedos, peças de vestiário, cobertores e afins.	Realizar um diagnóstico socioambiental detalhado da área que foi afetada.	Criar ações estruturais: bacias de retenção/contenção, interferir em barreiras de drenagem, integrando com sistemas de alerta e monitoramento ambiental.

PRIMEIRAS HORAS	SEGUNDO DIA	15 DIAS a 2 MESES	6 MESES a 1 ANO	PREVENÇÃO
Identificação se há membros da comunidade em situação de risco iminente e que necessitem de auxílio urgente.	Classificar as demandas dos vários subgrupos no referente às suas necessidades vitais e psicossociais e priorizar o suprimento das pessoas mais vulneráveis.	Providenciar 2.a via de documentos destruídos/danificados/ex-traviados na inundação.	Manter o apoio psicológico aos que necessitem lidar com as perdas havidos e se motivarem para as atividades de recuperação de seu modo de vida.	Implementar ações de aumento da permeabilidade do solo, planejamento do uso e ocupação do solo, além de identificação de áreas inundáveis, compactação do solo, descarte de resíduos. Análise do relevo, solo, declividade e vegetação.
PRIMEIRAS HORAS	SEGUNDO DIA	15 DIAS a 2 MESES	6 MESES a 1 ANO	PREVENÇÃO
Priorizar a segurança dos membros mais frágeis (feridos, crianças, idosos, gestantes, pessoas com deficiência e mobilidade reduzida)	Verificar quais são os riscos ambientais mais graves que possam ser atenuados em ações colaborativas (ex: higienização do local do abrigo; adoção de técnicas alternativas para descontaminação de água para consumo humano; remanejamento das famílias do seu primeiro lugar de instalação procurando propiciar mais confortos a doentes, feridos, gestantes e demais pessoas suscetíveis; utilização de técnicas para proteger o abrigo, desviando o fluxo da água que esteja eventualmente aumentando etc).	Que a família abrigada possa contatar a sua família estendida e/ou amigos a fim de ver a possibilidade de ser acolhida em sua moradia provisoriamente. Obter compromisso de apoio da defesa civil/assistência social para com o auxílio em suprimentos, para não onerar o anfitrião.	Acompanhamento das novas estratégias de avaliação e monitoramento da área afetada e de eventos hidrológicos. Criar sistema de alerta para novos eventos de inundação.	
PRIMEIRAS HORAS	SEGUNDO DIA	15 DIAS a 2 MESES	6 MESES a 1 ANO	PREVENÇÃO
Reunir as famílias e procurar lugar seguro para agrupá-las.	Organizar o local de abrigo conforme critérios que favoreçam a proteção às	Valorizar relações solidariedade provenientes de localidades vizinhas.	Proceder a planejamento ambiental e urbano adequado. Realizar intervenções ambientais, tais como: análise do solo/relevo,	Promover a elaboração/reavaliação de Plano Diretor visando a prevenção de danos

	famílias e pessoas mais vulneráveis		plântio de monocotiledôneas para contenção.	em áreas inundáveis/suscetíveis a problemas similares.
PRIMEIRAS HORAS	SEGUNDODIA	15 DIAS a 2 MESES	6 MESES a 1 ANO	PREVENÇÃO
Mobilizar os membros da comunidade em diferentes grupos, considerando as habilidades particulares e profissionais de cada qual para, entre outros: - buscar recursos básicos (água, comida, remédios); - buscar sobreviventes da comunidade nos lugares afetados, tendo esses instruções e precauções sobre a estrutura física do local para assegurar as suas vidas; - identificar profissionais de saúde no grupo para prestar atendimento a quem necessite, especialmente estancando ferimentos; apoiar emocionalmente os que se encontram mais aflitos.	Levantar o conhecimento de pessoas mais velhas da localidade sobre plantas e frutos comestíveis; procurar madeiras para fazer fogo tanto para coação quanto para aquecimento do local, se necessário.	Garantir atendimento médico e acesso a medicamentos para os desabrigados e desalojados. Prover diagnóstico e tratamento psicológico, médico e assistencial aos que necessitem.	Fornecimento de equipamentos para auxílio comunitário caso o evento venha a ocorrer novamente. Estabelecer rotas de fuga e pontos de apoio.	Criação/reavaliação comunitária do conteúdo de planejamento de ações de defesa civil para circunstâncias similares.
PRIMEIRAS HORAS	SEGUNDO DIA	15 DIAS a 2 MESES	6 MESES a 1 ANO	PREVENÇÃO
Identificar clareira ou uma área aberta qualquer onde se possa utilizar objetos chamativos para chamar a atenção de socorristas. Sinalizar que na área há feridos.	Auxiliar paliativamente os adoentados e feridos.	Tentar revisar mais frequentemente a moradia, se seguro, a fim de buscar qualquer recurso recuperável.	Criar/apoiar fóruns de discussão em educação ambiental: discutir o quão problemático foi o contexto que levou ao desastre, os erros de planejamento urbano e os riscos persistentes e novos.	

PRIMEIRAS HORAS	SEGUNDO DIA	15 DIAS a 2 MESES	6 MESES a 1 ANO	PREVENÇÃO
No local provisório de abrigo, procurar fontes de aquecimento.	Auxiliar as mães a distrair as crianças menores.	Acompanhar e colaborar com as medidas governamentais de limpeza urbana.	Fomentar pesquisas sobre os impactos socioeconômicos havidos e o debate público sobre o acontecimento, envolvendo políticos, grupos de apoio, especialistas e comunidade.	Prover obras públicas de contenção de inundações.
PRIMEIRAS HORAS	SEGUNDO DIA	15 DIAS a 2 MESES	6 MESES a 1 ANO	PREVENÇÃO
	Incrementar as estratégias de pedido de ajuda externa (formar figuras ou palavras com objetos de cores chamativas; em clareiras, fazer fumaça).	Participação de comissão de famílias desabrigadas na construção de critérios de assistência social na distribuição de auxílios (tais como de auxílio-moradia, kits de higienização das moradias afetadas etc).	Se possível, organizar a reocupação do lugar ou planejar comunitariamente outra área para ocupação, com apresentação de garantias técnicas de que as áreas recuperadas/novas não sofrerão com eventos similares.	Apoiar grupo de estudos para a investigação constante da dinâmica de inundações e de riscos. Promover a difusão dos resultados em linguagem acessível.
PRIMEIRAS HORAS	SEGUNDO DIA	15 DIAS a 2 MESES	6 MESES a 1 ANO	PREVENÇÃO
		Participação comunitária na discussão e deliberação de obras de infraestrutura pública para evitar novas enchentes, na avaliação dos riscos das moradias afetadas, na avaliação dos danos havidos assim como na busca de parcerias público-privado para e construção de novas moradias para aquelas famílias que tiveram as		Fortalecer grupos comunitários de apoio psicossocial assim como para o aprendizado e o aperfeiçoamento de atendimento em primeiros socorros.

		suas residências destruídas. Discussão sobre novas estratégias e estudos de possíveis soluções para controlar as inundações ou para evitar que as moradias estejam ao alcance das mesmas.		
PRIMEIRAS HORAS	SEGUNDO DIA	15 DIAS a 2 MESES	6 MESES a 1 ANO	PREVENÇÃO
		Fornecimento de amparo legal e técnico bem como capital para as famílias mitigarem os danos. Orientação para os gestores locais acessarem os recursos necessários nas demais instâncias de governos e otimizarem o seu uso.		Em ações de educação ambiental focalizar: A discussão / palestras sobre estratégias para lidar com riscos de enchentes. Circular recomendações sobre o tema em mídias sociais.

McEntire (2001) lembra que as vulnerabilidades aumentam por diferentes razões. Dentre estas razões, destacamos os elementos sociais, vinculados a uma educação limitada no que tange aos conteúdos sobre desastres, e elementos culturais, que tratam de uma apatia pública em relação aos desastres. A presente oficina pretendeu despertar o interesse no assunto para alunos de graduação e pós-graduação em ciências ambientais e, assim, combater a apatia pública sobre esta temática, enredando melhor aspectos sociais e ambientais. Reduzir vulnerabilidades é também fazer com que estudantes pensem em situações-limite e em ações mais amplas para melhorar a qualidade de vida no país.

Como vimos no capítulo anterior, inundações envolvem cuidados, ao menos, em 8 dimensões: social, psíquica, ambiental, cultural, política, do habitar, da saúde e do trabalho. Lidar com todas estas dimensões é uma tarefa complexa. Fica mais fácil se o indivíduo não o fizer solitariamente. Tanto na observação corriqueira em nosso cotidiano quanto nesta oficina, se comprova o óbvio: quem chega primeiro para acudir é quem está ao lado ou bem próximo. Assim, familiares e vizinhos são os primeiros com quem podemos contar em prol de nosso cuidado assim como devemos estar atentos para com as necessidades urgentes dos mesmos. É essencial pensar, conhecer e contar com os recursos da família e da comunidade, pois é o que temos nas primeiras horas e, às vezes, nos primeiros dias, até chegar socorro externo. Também os desconhecidos, movidos por uma ética de solidariedade, podem auxiliar a quem precisa, conforme vimos no Capítulo 1, e isso é tão mais frequente mais esse traço característico do povo brasileiro é publicamente valorizado.

Sugestão de atividade

- Este é um convite para você exercitar uma possibilidade de ocorrência de inundação na sua localidade de moradia ou trabalho. Você pode realizar o exercício com sua família, com seus colegas, vizinhos ou amigos, entre outros. Você pode utilizar o recorte temporal usado em nossa oficina ou outro que você e seu grupo considerarem melhor. Não se esqueçam de ter em conta as 8 dimensões do cuidado integral. Dialoguem sobre os recursos disponíveis em sua comunidade e sobre as habilidades pessoais, e de grupos próximos, que podem ser centrais em situações como essa.

Referências

MCENTIRE, D. A. (2001). Triggering agents, vulnerabilities and disaster reduction: towards a holistic paradigm. *Disaster Prevention and Management*, v10, n 3, 189-196.